

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA NA PRIMEIRA INFÂNCIA E O USO DAS TECNOLOGIAS MIDIÁTICAS

THE CHALLENGES OF BRAZILIAN EARLY CHILDHOOD EDUCATION AND THE USE OF MEDIA TECHNOLOGIES



ALINE FERREIRA DOS SANTOS BARBOSA

Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho (2020); Pós-graduada em Alfabetização e Letramento pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (2022); Professora de Ensino Infantil e Fundamental I - na EMEI Luís Gama.

RESUMO

A educação brasileira é um direito de todos, sem exceções, incluindo todos os povos, seja migrante ou imigrantes, iniciando aos zero meses de idade e se estendendo ao longo da vida, sendo a primeira infância considerada de 0 aos 6 anos, uma das fases primordiais para a formação integral do sujeito, em suas características motoras, afetivas, cognitivas e social. É nesta fase que ocorrem os principais marcos no desenvolvimento e que impacta ao longo da vida da criança, devendo ser investido cuidados adequados, inserção no mundo social, interação com o meio, educação de qualidade e diversos estímulos que vão de encontro com o uso consciente das tecnologias midiáticas que podem se tornar um recurso educacional potente. Estabelecendo equilíbrio com a prática docente, garantindo que elas se complementem no fazer pedagógico.

Palavras-chave: Educação; Primeira Infância; Tecnologias; Desafios, Educadores.

ABSTRACT

Brazilian education is a right for all, without exception, including all peoples, whether migrants or immigrants, starting at zero months of age and extending throughout life, with early childhood being considered from 0 to 6 years, one of the primary phases for the integral formation of the subject, in its motor, affective, cognitive and social characteristics. It is at this stage that the main developmental milestones occur and which have an impact throughout the child's life. Adequate care, insertion into the social world, interaction with the environment, quality education and various stimuli must be invested in, which goes hand in hand with the conscious use of media technologies that can become a powerful educational resource. Establishing a balance with teaching practice, ensuring that they complement each other in the pedagogical process.

Keywords: Education; Early Childhood; Technologies; Challenges, Educators.

INTRODUÇÃO

A educação no Brasil enfrenta uma série de desafios e a primeira infância vem sendo uma pauta que está sempre em discussão, alguns dos motivos são relacionadas as desigualdades socioeconômicas, regiões de extrema pobreza, falta de acesso a serviços de qualidade, estruturas das unidades escolares, formação continuada para os docentes e a desvalorização dos profissionais da educação que afetam o desenvolvimento infantil. Portanto, esta pesquisa, de caráter bibliográfica, tem como objetivo abordar sobre os aspectos que fundamentam os desafios contemporâneos do educar das crianças brasileiras, as dificuldades dos docentes, analisando os contextos na qual estão inseridas, os impactos das desigualdades sociais, as dificuldades de aprendizagens, as tecnologias midiáticas, suas contribuições e os danos causados na aprendizagem pelo uso excessivo de telas dentro e fora do seio familiar.

O QUE É A PRIMEIRA INFÂNCIA?

A primeira infância se caracteriza pelas aprendizagens e desenvolvimentos das crianças entre zero e seis anos de idade. Período em que ocorrem diversos avanços notáveis no ciclo de vida delas, abrangendo todas as áreas do desenvolvimento humano: cognitivo, social, físico e emocional. “[...] em estudos da Psicologia destacavam o período de zero a seis anos como ‘crítico’ para o desenvolvimento infantil, como rico em possibilidades de construção de conhecimento.” (OLIVEIRA, 2009, p. 21).

Durante esse período são inúmeras as transformações, a coordenação motora começa a surgir rapidamente, um bebê que começa a apalpar, pegar, sentar-se, engatinhar, andar, correr, logo se torna uma criança bem pequena e explora tudo ao seu redor, criando infinitas possibilidades de vivências. Conforme Barbosa nos afirma:

É preciso lembrar que as crianças pequenas e os bebês aprendem – na corporeidade de suas mentes e de suas emoções – a partir da ação do corpo no mundo, da fantasia, da intuição, da razão, da imitação, da emoção, das linguagens, das lógicas e da cultura. As crianças produzem seus conhecimentos instaurando significados e constituindo narrativas sobre si mesmas e o mundo. Elas aprendem não a partir de informações científicas parciais ou conhecimentos fragmentados, mas através de processos dinâmicos de interações com o mundo (BARBOSA; RICHTER, 2009, p.26).

A aquisição de habilidades cognitivas básicas como: linguagem, raciocínio, memória e resolução de problemas são extremamente fundamentais para estabelecer bases sólidas, uma vez que nesta fase o cérebro da criança que está em pleno desenvolvimento. Conforme Vygotsky (1991) a concepção de criança e infância são construídas no meio em que o sujeito está inserido de forma histórica e cultural.

A socialização entre criança-adulto-criança desempenha um papel relevante no desenvolvimento do sujeito, onde as crianças começam a interagir com o mundo e com o meio em que vivem, descobrem e aprendem a se comunicar, expressar seus desejos, cooperar, compartilhar dos espaços, brinquedos e objetos com os demais, demonstram suas frustrações e anseios.

“é na inter-relação que a criança vai aprendendo a atribuir valor a comportamentos e atitudes seus e dos outros, conhecendo, reconhecendo e diferenciando modos de interagir” (ME, 1997, p. 52).

ALGUNS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

Os desafios na educação brasileira são diversos e é algo recorrente que perdura há anos, desde a educação infantil até os anos finais do ensino médio. A dificuldade de acesso, permanência, desigualdades sociais, desvalorização dos profissionais, falta de recursos e infraestrutura são alguns dos fatores determinantes desta situação crônica.

Uma unidade educacional em que há falta recorrente de recursos pedagógicos, equipamentos tecnológicos básicos, laboratórios de ciências e informática, materiais didáticos adequados, salas superlotadas e estrutura precária, afeta diretamente a qualidade da educação, comprometendo o desenvolvimento educacional e socioemocional dos estudantes e docentes.

A desigualdade no acesso à educação é um dos maiores desafios, se manifestando de várias formas, especificamente em regiões rurais e periféricas urbanas. As famílias de baixa renda enfrentam diariamente dificuldades em manter seus filhos com frequência nas escolas, seja por falta de transporte, moradores de zonas ruins que andam mais de quilômetros para pegar uma condução, tornando o trajeto cansativo ao longo da semana, ou devido a falta de escolas em determinadas regiões do país. Conforme Faria nos aponta, a escola é um bem precioso para o desenvolvimento infantil:

[...] um oásis, um lugar onde se torna criança, onde não se trabalha, onde se pode crescer, sem deixar de ser criança, onde se descobre (e se conhece) o mundo através do brincar, das relações mais variadas com o ambiente, com os objetos e as pessoas, principalmente entre elas: as crianças. (FARIA, 2007, p. 72)

A desvalorização dos profissionais da educação corrobora para o déficit de professores atuantes nas redes estaduais e municipais. Atualmente, as pesquisas apontam que poucos são os jovens em que pretendem cursar graduação em educação, justamente pelo fato de ser uma das profissões em que a remuneração está abaixo de outros profissionais que possuem ensino superior. A alta demanda de crianças por sala e falta de reconhecimento, podem, futuramente, gerar um “apagão” de professores, conforme aponta o trecho da matéria disponível no site G1-Globo:

“Em 2040, haverá o **risco de o Brasil enfrentar um "apagão" de professores na educação básica**: faltarão 235 mil docentes nas escolas do país, segundo a projeção divulgada nesta quinta-feira (29) pelo Instituto Semesp. (GLOBO- G 1 <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2022/09/29/brasil-pode-enfrentar-apagao-de-professores-em-2040-diz-pesquisa.ghml> – Acesso em 13 mai.2024)

Outro fator significativo e prejudicial é a falta de investimentos para a formação inicial dos docentes, inúmeras são as lacunas no conhecimento pedagógico, uma teoria em que não condiz cem por cento com a prática brasileira. Professores recém-formados que encontram no cotidiano dificuldades para lidar com as diversidades e quantidade de crianças em sala, necessitam de formações permanentes e apoio psicológico. A falta destes programas para o desenvolvimento profissional impacta diretamente na prática pedagógica, colocando em dúvida o atendimento qualitativo e a aprendizagem integral de cada sujeito. Atitudes devem ser tomadas, e é fundamental a criação de novos projetos e ações que promovam o desempenho funcional para que o sucesso escolar dos estudantes e educadores seja realmente atingido.

Conforme Fantin (2015, p. 197), “não podemos esquecer que as crianças de hoje não são como as crianças que fomos”. Estar sempre em formação, buscando conhecimento, realizando pesquisas, se atualizando, são tarefas essenciais para acompanhar e contribuir para a efetiva aprendizagem das crianças do século XXI.

AS TECNOLOGIAS COMO RECURSO

As tecnologias midiáticas têm se tornado parte integrante da sociedade contemporânea, inserida em diversos contextos, inclusive na educação. Podem ser ferramentas poderosas e devem ser um recurso presente no cotidiano escolar das diversas unidades educacionais. Muitos são os seus benefícios se trabalhados com intencionalidade pedagógica.

“Num mundo globalizado, que derruba barreiras de tempo e espaço, o acesso à tecnologia exige atitude crítica e inovadora, possibilitando o relacionamento com a sociedade como um todo. O desafio passa por criar e permitir uma nova ação docente na qual professor e alunos participam de um processo conjunto para aprender de forma criativa, dinâmica, encorajadora e que tenha como essência o diálogo e a descoberta. (BEHRENS, 2000, p. 77)”

Vídeos, animações, simulações e jogos educacionais podem ajudar a ilustrar conceitos, aumentar a motivação e facilitar a compreensão dos mais diversificados temas, tanto para as crianças típicas quanto para atípicas, que possuem alguma deficiência, tornando a aprendizagem mais

acessível e atraente. As tecnologias assistivas são potenciais em auxiliar alunos com dificuldades específicas, como leitores de tela para alunos com deficiência visual ou software de reconhecimento de voz para alunos com disgrafia.

“As tecnologias promovem um diálogo permanente entre a criança e o mundo. As linguagens midiáticas no universo infantil são recursos que possibilitam a todos os envolvidos na ação pedagógica a exploração de outros modos de ler por meio de imagens, ícones, textos e hipertextos, vídeos e animações. (SÃO PAULO, 2008, p.19).”

Utilizar as tecnologias digitais com maestria leva-se um determinado tempo e dedicação por parte dos docentes para que este recurso não se torne uma distração, é necessário estabelecer diretrizes claras e monitorar o uso para garantir que sejam utilizadas de maneira produtiva que irá acrescentar conhecimento para as crianças, pois nem todo conteúdo é pedagogicamente adequado, conforme Barros:

“Desse modo, o uso de recursos computacionais em educação, será tão prejudicial, quanto for o desconhecimento do professor e da escola sobre estas novas tecnologias, e a falta de um planejamento de ensino voltado para a construção do conhecimento.” (Barros, Cavalcante, 1999, p. 282)

As instituições de ensino devem estar preparadas tecnologicamente, possuir infraestrutura adequada e de qualidade, computadores em salas de aula, projetores, tablets e conexão estável são essenciais para o bom funcionamento das tecnologias.

O USO EXCESSIVO DAS TECNOLOGIAS MIDIÁTICAS E O SEUS MALEFÍCIOS

Um dos fatores mais prejudiciais no desenvolvimento cognitivo de uma criança é o uso excessivo das telas, comprovado cientificamente, após o período pandêmico em que o mundo viveu, o uso contínuo da internet e das telas foi se intensificando cada vez mais e, atualmente, inseridos nos contextos familiares tornando um vício entre as crianças de todas as idades. Podemos confirmar tal situação conforme a matéria disponível no site CHILDFUND Brasil:

“O acesso aos celulares e tablets nos primeiros anos de vida pode trazer grandes prejuízos, segundo pesquisa realizada pela Universidade do Ceará e pela Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, em parceria com outras instituições. Cientistas acompanharam 3.155 crianças cearenses do nascimento até os 5 anos de idade. Segundo a pesquisa, em média, 69% de todos os participantes foram expostos a um tempo excessivo de tela.” (CHILDFUND BRASIL https://www.childfundbrasil.org.br/blog/criancas-na-internet-uso-de-telas/?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=childfund&utm_term=childfund&gad_source=1&gclid=CjwKCAjwqre1BhAqEiwA7g9Qhq16HGssYaxwTZSeXrM8Z7krEWDDeCY4mvB3anGkMF4vHNBnsM1ONgRoCUwwQAvD_BwE – Acesso em 03 ago.2024)

Os malefícios são inúmeros, desde a falta de atenção até sérios problemas de concentração, comportamento, impactos negativos na aprendizagem, atrasos no desenvolvimento emocional, sedentarismo e obesidade, distúrbios de sono entre muitos outros. A criança que não tem o uso limitado das telas deixa de vivenciar um mundo rico em experiências, interações, socializações nos mais diferentes contextos, e do mais importante, o brincar.

É importante que os pais estabeleçam limites claros em relação ao uso de dispositivos eletrônicos para que esses efeitos não se tornem algo constante no cotidiano de seus filhos.

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR

O brincar é uma atividade fundamental para o desenvolvimento saudável das crianças, são inúmeros os seus benefícios, trazendo a criança para um mundo mais real, ampliando a sua criatividade e imaginação, auxiliando na capacidade de resolução de problemas, bem como aprender ter um pensamento mais crítico e reflexivo. Evidenciando a potência do brincar, Saura (2014) destaca:

“Diariamente, ao observar e participar de brincadeiras observamos como os gestos brincantes estão repletos de movimentos sagrados, arquetípicos e ritualísticos. Enquanto brincam, realizam um importante exercício de ancestralidade por meio da produção simbólica de imagens. Movimentam-se corporalmente, em uma anima-AÇÃO - de anima: sensível ao movimento, que possui vida, ação, entusiasmo, inquietação - que as leva não apenas ao lugar-comum do divertimento e do lúdico, mas a outros tipos de exercícios míticos: o brincar é também deflagrador de desafios corporais, de situações de enfrentamento, de exercícios de agressividade e potência, distanciamento e aproximação, sublimação, encantamento, aprendizado e descoberta” (Saura, 2014, p.10).

A criança que brinca está exposta a criar, reinventar, interagir, conhecer diversas culturas, desenvolver habilidades, expressar-se, compreender suas emoções, cooperar, compartilhar, enfim, criança que brinca realiza descobertas e experimenta uma série de benefícios que contribuem para o seu desenvolvimento integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora as tecnologias seja algo potente em todo o mundo, os desafios da educação com o uso excessivo das telas nos seios familiares nos trazem uma breve reflexão: Qual será o futuro destas crianças? Os prejuízos causados, a falta de oportunidades, o mundo em que poderiam estar vivenciando envolve a participação de todos, tanto na comunidade escolar quanto no âmbito familiar. Não basta limitar o tempo de uso das telas, e sim verificar a qualidade do conteúdo que está sendo acessado. Projetos e campanhas devem ser realizados em prol da conscientização sobre as mudanças necessárias para prevenção de problemas futuros e que modifique este cenário atual. Portanto, é crucial que um equilíbrio seja encontrado, em que permita as crianças desfrutarem de atividades tradicionais, como leitura de livros físicos, brincadeiras ao ar livre, manuseio de elementos naturais e que haja muitas interações sociais.

REFERÊNCIAS

BARBOSA; M. C. S.; Richter; S. R. S.; Desenvolvimento da criança de 0 a 3 anos: Qual o currículo para bebês e crianças bem pequenas? Salto para o Futuro – TV Escola. Ano XIX – Nº 15 – Outubro/2009 25-30.

BEHERENS, M. A. "Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente", em MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica, Campinas: Papyrus, 2000.

CHILDFUND BRASIL, Crianças na internet: como protegê-las dos riscos do excesso de uso de telas; Disponível em https://www.childfundbrasil.org.br/blog/criancas-na-internet-uso-de-telas/?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=childfund&utm_term=childfund&gclid=CjwKCAjwqre1BhAqEiwA7g9Qhq16HGssYaxwTZSeXrM8Z7krEWDDeCY4mvB3anGkMF4vHNBnsM1ONqRoCUwwQAvD_BwE Acesso 03 ago. 2024.

FANTIN, M. Crianças e games na escola: entre paisagens e práticas. Revista Latinoamericana de Ciências Sociales, Niñez y Juventud, v. 13, p. 195-208, 2015.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. O espaço físico como um dos elementos fundamentais para uma pedagogia da educação infantil. In: _____; PAHARES, Marina Silveira (Org.). Educação pós-LDB: rumos e desafios. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

G1-GLOBO, educação; 29 de setembro 2022; Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2022/09/29/brasil-pode-enfrentar-apagao-de-professores-em-2040-diz-pesquisa.ghtml>> Acesso 13 maio 2024.

OLIVEIRA, Z. M. [et al]. Creches: crianças faz de conta & cia. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. As mídias no universo infantil: um diálogo possível. São Paulo: SME/DOT, 2008.

SAURA, Soraia Chung. O imaginário do lazer e do lúdico anunciado em práticas espontâneas do corpo brincante. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/KT3JS89J3dKdcB5wrmsrj7f/?lang=pt&format=pdf>. Acesso 02 ago. 2024 às 17h15

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991